

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 46

DOMINGO - 25 de Abril de 1954

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

NO ACTO DA POSSE DOS SRS. PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DESTA VILA



DR. ALONSO VASQUES

Ilustre Presidente da Câmara Municipal

FOI largamente concorrido o acto da posse dos novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal desta vila, respectivamente, srs. Dr. Alonso Vasques e Matias Barroso Gomes Sanches, que teve lugar, na passada quarta-feira, no Governo Civil de Faro.

Antes, porém, de darmos aos nossos leitores uma pequena resenha noticiosa desse acto de tão larga projecção na vida administrativa local, não queremos deixar de manifestar aos ilustres empossados o sincero júbilo e justificado regozijo com que vemos assumirem a

Dr. ALONSO VASQUES e MATIAS GOMES SANCHES

o Deputado Eng. SEBASTIÃO RAMIREZ

afirmou: — «Orgulho-me por ver a minha terra regressar às suas antigas e brilhantes tradições administrativas».

responsabilidade dos destinos do Município desta vila, dois vilarrealenses que — um, pelas suas anteriores actividades, traduzidas em benefício e prestígio para a terra, e o outro, pela brilhante tradição de um nome de família, ligado aos maiores empreendimentos administrativos realizados em Vila Real de Santo António, e que, decerto, se esforçará por manter — não recusarão o melhor do seu esforço, inteligência e boa vontade, na defesa dos nossos interesses e na resolução dos problemas mais instantes, de que depende o engrandecimento da nossa terra.

O sr. Dr. Alonso Vasques, a quem se deve uma obra notável de acção desinteressada e benemérita, como director clínico do Hospital da Misericórdia, deixando, ainda, a sua passagem bem vincada em anteriores vereações do nosso Município, de que fez parte, dá-nos a certeza de uma ponderação, justo critério administrativo e capacidade realizadora, alicerçada em experiência, que não poderão deixar de traduzir-se em desenvolvimento e progresso para Vila Real de Santo António.

Numa idade em que outros

aspirariam ao merecido repouso, isento de preocupações, o novo presidente da Câmara aceita as graves responsabilidades do seu cargo com tão evidente dedicação e espírito de sacrifício, que se torna, incontestavelmente, crêdor do reconhecimento de todos os munícipes.

O sr. Matias Barroso Gomes Sanches, um novo dotado de viva inteligência e notáveis faculdades de realização, sobejamente demonstradas, ao iniciar a sua carreira pública, como vice-presidente da Câmara, reata a brilhante tradição de uma família que tem prestado relevantes serviços a Vila Real, e que se interrompera com o falecimento de seu pai, Matias

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Novas Escolas

Por despacho do sr. Subsecretário da Educação Nacional, foram criadas mais duas escolas primárias na nossa terra, a fim de poder ser leccionado maior número de alunos.

Também foram criadas escolas e postos de ensino, nos concelhos de Faro, Lagos, Loulé, Monchique e Silves.

AS INDÚSTRIAS DE PESCA E CONSERVAS VISTAS ATRAVÉS DA ESTATÍSTICA

SEGUNDO a Estatística Industrial de 1952, o valor da sardinha no Algarve para consumo em fresco, foi o seguinte: Vila Real de Santo António, 2\$77; Portimão, 2\$50; Lagos, 2\$48 e Olhão, 2\$37. O valor mais alto registou-se em Lisboa onde a sardinha atingiu o preço, por quilo, de 3\$19.

O valor do biqueirão, nesse ano, em todos os portos portugueses, foi o seguinte: Vila Real de Santo António, 13.196 contos; Leixões, 4.559 contos; Olhão, 938 contos; Porto, 50 contos; Aveiro, 4 contos; Sesimbra, 2, e Peniche e Tavira, um conto cada.

No mesmo ano, nos Açores, foram pescados 1.827 toneladas de atum, albacora e cachorreta e 587 toneladas de bonito, e na Madeira, 529 e 89, respectivamente.

A indústria de conservas de peixe empregou, nesse ano, 48.323 pessoas.

O número de fábricas existentes no Continente (de molhos e de salga) são as seguintes: Matosinhos, 68; Olhão, 60; Setúbal, 41; Vila Real de Santo António, 22; Portimão, 21; Lisboa, 14; Lagos, 12, e Peniche, 7. A produção total destas fábricas (em toneladas) foi a seguinte: Matosinhos, 9.856; Olhão, 6.591; Portimão, 4.597; Vila Real de Santo António, 2.181; Lagos, 1.760; Peniche, 544, e Lisboa 452.

Os maiores produtores, por espécies, foram: atum, Vila Real de Santo António; filetes de anchova e cavala, Olhão, e sardinhas, Matosinhos. A produção total de conservas foi de 30.096 toneladas, no valor de 470.722 contos.

OS VITRAIS DE JOAQUIM REBOCHO

ENRIQUECERAM ARTISTICAMENTE A NOSSA IGREJA MATRIZ E

VALORIZARAM O PATRIMÓNIO DE ARTE DO ALGARVE

UMA CRÍTICA PARTICULAR QUE SE JULGOU NECESSÁRIO TORNAR PÚBLICA

A NOSSA igreja matriz, construída com certa precipitação, padeceu os inconvenientes próprios do que se faz à pressa. Daí o ter ficado artisticamente pobre. Mas, nos últimos anos, sofreu beneficiações que a enriqueceram e a elevaram de templo onde a arte se mostra nas cores mais brilhantes, entronizada pelas mãos maravilhosas de um pintor pombalino que, tendo já fixado a sua arte nalguns dos mais famosos monumentos e edifícios do País, quis brindar a sua terra com os riquíssimos vitrais da igreja.

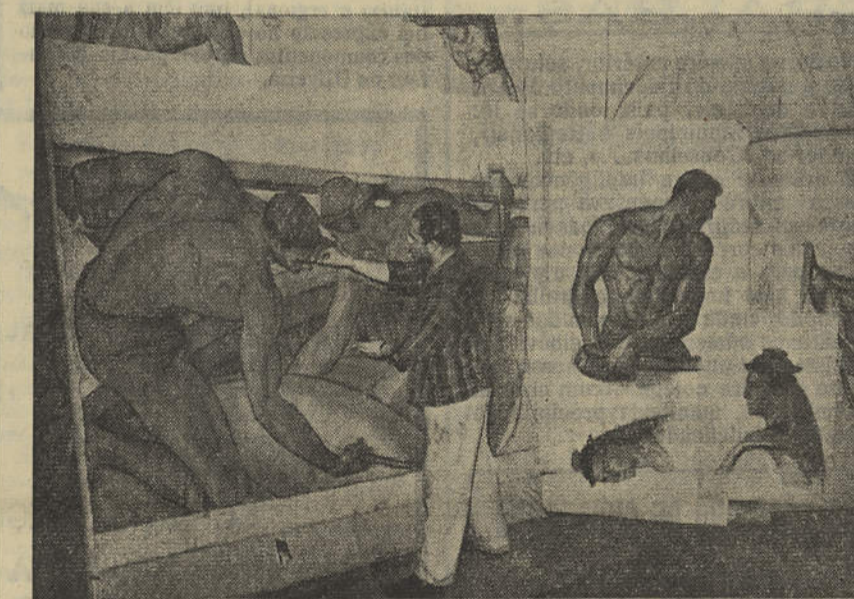
De futuro, quem quiser apreciar com maior soma de documentação o talento multiforme de Joaquim Rebocho, terá que vir à terra onde ele nasceu admirar os maravilhosos vitrais. Aos seus frescos majestosos e às suas telas rudes na vernaculidade da expressão e dos temas, há que juntar os vitrais, ricos de concepção e de cor, que transformaram um modesto templo num museu de arte. Fez bem Joaquim Rebocho em nos patentear aqui valiosa amostra do seu enorme talento. E bem fará, o grande pintor pombalino, enriquecendo ainda mais a sua terra. Todos os grandes artistas deixaram padrões do seu génio nos lugares onde nasceram. E' forçoso, para os compreender e para melhor os interpretar, conhecer o meio ambiente em que se revelou o seu talento e em que eles encontraram o estímulo natural — a alacridade ou a monotonia, a luz ou a penumbra, a paisagem física e humana, tudo aquilo que os rodeava e feria a sua sensibilidade de artistas.

Para se compreender, em toda a sua profundidade interpretativa e polícroma, as telas e os frescos de Rebocho, é preciso vir à Vila Real de Santo António admirar a luz suavíssima da manhã, a luminosidade deslumbrante e crua do meio-dia em pleno Estio, os reflexos dourados da fachada aliamontina, à hora do sol poente, e essa claridade baça e incomodativa dos dias de vendaval e de levante. Todas estas «nuances» de luz se fixaram definitivamente na retina da criança que viria a ser um

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)



Baptismo de Cristo, no rio Jordão (Baptistério)



O artista no seu atelier

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

PELO DR. CRUZ MALPIQUE

HOMEM DE UM SÓ LIVRO

DEUS nos liberte da presença dessa casta de homem. Pelo seu livro reza, dele cita passos para todas as conjunturas, com ele dorme e sonha, à mesa o tem, para a cabeceira o leva, na botica o recomenda, à esquina o apregoa, fanáticamente o elogia, e, como o califa Omar, também ele é capaz de dizer, defendendo o seu Alcorão: «Queimem-se as bibliotecas, porque a sua importância está apenas neste livro. Neste livro, e só neste livro».

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

REFORMAR

QUANDO somos novos, achamos sempre que o mundo é o pior entre os mundos possíveis, e reformá-lo é nosso tema e nossa teima. Apomos errata a tudo que vemos, ouvimos, tateamos, saboreamos, cheiramos. Chegamos à velhice, temos por sagrado tudo o que está, e desagrada-nos novamente que alterem o que criamos ou, sobretudo, aquilo a que nos habituamos. Reformadores, ao nascer

HOMENAGENS

ao Conselheiro Sousa Carvalho

Coforme anunciámos, em número anterior, o almoço de homenagem ao nosso prezado amigo, sr. Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, deve realizar-se hoje, pelas 15 horas, mas efectuar-se-á no Casino de Monte Gordo, devido ao elevado número de inscrições verificadas.

Consta-nos que a Câmara Municipal da vizinha vila de Castro Marim, donde o sr. Conselheiro Sousa Carvalho é natural, decidiu dar o seu nome a uma das ruas daquela histórica e simpática vila, associando-se desta forma às homenagens que justamente estão a ser prestadas ao ilustre magistrado.

Dr. Durão Ferreira

O sr. Dr. António Ladislau Durão Ferreira, que exercia, com muita competência, o cargo de director-interino do Instituto Português de Conservas de Peixe, foi agora nomeado director efectivo do mesmo organismo, facto que bastante nos regozija, tanto mais que o sr. Dr. Durão Ferreira é um grande amigo da nossa província e, em especial, da nossa vila.

SOLENIIDADES DO DIA DA PARÓQUIA

CELEBRA-SE, nesta vila, no próximo dia 2 de Maio, o Dia da Paróquia, dedicado a intensificar os sentimentos de solidariedade cristã da família paroquial, estando já elaborado um programa, donde constam, além de missa celebrada às 9 horas, com comunhão geral e alocução pelo Rev. Dr. José Augusto Alegria, e às 12, missa solene, com sermão ao Evangelho, pelo mesmo orador, e um serão cultural no Lusitano Futebol Clube (Parque S. José).

Por intermédio das Associações de Caridade existentes na freguesia, serão distribuídos pelas famílias mais necessitadas géneros alimentícios, no valor de alguns milhares de escudos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, mãe e irmã, esteve entre nós e de visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante, sr. João Francisco Ramos, chefe da Secretaria Judicial, em Torres Vedras.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Martinho Andrade, residente em Matosinhos.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila, com sua esposa e filho, o sr. Amaro Samúdio, nosso prezado conterrâneo e assinante, residente em Matosinhos.

Com curta demora, esteve entre nós, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Hugo Celorico Drago, residente em Faro.

Retirou para Lisboa o nosso comprouviano sr. Marciano Palma Guerreiro, devendo seguir em breve para o Rio de Janeiro, onde vai exercer a sua profissão.

Com sua esposa, encontra-se na Tunísia o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. João Félix da Silva, onde foi dirigir, com o seu bom humor e competência as fábricas de «Les Madragues Tunisiennes».

Encontra-se em Casa Blanca, aonde foi passar algum tempo com sua família, ali residente, a sr.ª D. Suzete Pessanha.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Alice Silva Oliveira Velasco, esposa do nosso amigo e prezado assinante, sr. José Dominguez Vieira Velasco.

Falecimentos

Rafael Dias Cortada

Em Lisboa, onde residia há bastantes anos, faleceu o sr. Rafael Dias Cortada, de 81 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Eugénia Mestre Cortada, pai dos srs. José Dias Cortada, funcionário da Administração Geral do Porto de Lisboa, Dr. Rafael Dias Cortada Júnior, professor de Liceu no Porto, e António Dias Cortada, professor-secretário da Escola Comercial do Ateneu de Lisboa.

O sr. Rafael Dias Cortada, natural de Espanha, residiu muitos anos na nossa terra e criou aqui muitos amigos, pois era pessoa insinuante e de fino trato.

A seus filhos, nossos conterrâneos, e a sua viúva, endereçamos os nossos sentimentos pesames.

D. Maria da Silva Ponce

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Silva Ponce, de 82 anos, natural de Vila Real de Santo António, e viúva do Dr. Santiago Peres Ponce Sanches, que foi, durante muito tempo, director do Asilo Maria Pia.

Era mãe das sr.ªs D. Maria do Rosário Domiciana Ponce Dentinho, casada com o sr. capitão-de-fragata Sousa Dentinho, comandante do navio-escola «Sagres»; D. Ilda da Silva Ponce, D. Aida Ponce Vasconcelos Esteves, casada com o sr. Dr. Vasconcelos Esteves; e dos srs. capitão-de-fragata Santiago da Silva Ponce, comandante da Polícia Marítima; major de Artilharia Fernando da Silva Ponce; Alvaro da Silva Ponce, empregado comercial; e Mário da Silva Ponce, vice-tesoureiro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa; tia dos srs. Dr. Bernardino da Silva, médico em Olhão, e coronel Santiago Ponce de Castro, comandante do Regimento de Cavalaria 6, no Porto.



Maria Felicidade da Costa Godinho

FALECEU

Emídio Gonçalves Costa, sua Mulher e Filho, Maria Leopoldina Costa Parra, seus Filhos e Netos, participam às pessoas das suas relações e amizade que foi servido a Deus chamar à Sua Divina Presença a sua estimada Irmã, Cunhada e Tia, cujo falecimento teve lugar no passado dia 31 de Março.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

BOSQUEJOS

RETRATO Eis, ao de leve registadas, as impressões de uma das festas de há dias. Fazemo-lo somente a título evocativo, que impressas no passado domingo, teriam um pouco mais de oportunidade.

Ruas cheias da gente, que se apresara para uma das procissões de sexta-feira santa. Quem tem roupas pretas, ou escuras, aproveita o ensejo para dar-lhes uso, embora o sentido do traje seja algumas vezes desmentido por falta de compostura própria. Nas esquinas do costume, os vendedores de amêndoas esgançam-se, cada um a pretender que o seu artigo é melhor e mais barato. Alguns têm «rifas», que rodam frequentemente, a ver se sai a meia-quarta por um tostão, na cor em que se aposta. Mas é raro, que superiores são os interesses de quem vende...

O povo apinha-se frente à igreja, por nela não caber, esperando que se forme a procissão. Esta esboça-se, por fim, avoluma-se, na melhor ordem e estende-se, pouco depois, por várias centenas de metros nas ruas do percurso. Não leva a música, substituída por cânticos, em virtude de se lutar com falta de dinheiro e os conjuntos de fora custarem caro. Mais uma tradição que se quebra, com poucas possibilidades de reatar-se.

Depois das voltas usuais, a procissão regressa ao templo, em que o povo se comprime para ouvir o sermão. Este finda. A praça e ruas limítrofes animam-se de novo, após o que tudo torna ao que era.

ESCOLA De há tantos anos a questão tem vindo a ser debatida, que quando há pouco de novo nela se falou, chegámos a crer que se tratava apenas de mais um desafogo, sem eco prático. O «desafogo», porém, está assumindo proporções grandes, as que sempre deveria ter tido, justas, aliás, como tudo o que mais justo é, e esperamos que não redunde em tão inútil como os anteriores.

Pelos centenares de razões apresentadas, qual delas a mais exacta, provado está que a terra precisa de uma escola que outro jeito dê à vida da maior parte dos seus mais jovens filhos, tirando-os da forçada ociosidade de que, enquanto novos, os arrasta por cafés e tabernas e mais tarde os leva a constituir famílias que, sem bases firmes, se transformam em novas «baracas de fome» a juntar às existentes. A terra tem o comércio, tem a indústria, tem a pesca, necessita da escola. Que não esmoreça, pois, a campanha em boa hora recomçada. Que não pare sem alguma coisa ter conseguido, além do espaço ocupado nas colunas dos jornais, sem alguma coisa que leve a realidade palpável àquilo que, de há muito, nos foi prometido.

A. A. de Sousa

GRALHAS...

No nosso número anterior, saiu gralhada a notícia do falecimento do Dr. Justino de Biyar, pois, onde se lê: «Concelhos Municipais e Regionais», deve ler-se «Conselhos...», etc.

E' evidente que a inteligência dos nossos leitores dispensava perfeitamente esta rectificação. Todavia, não desejamos correr o risco de nos mandarem para a escola, como, a propósito de uma impertinente gralha de repetição, vinda a lume num dos nossos últimos números, aconselhava um cronista semi-anónimo, num nosso brilhante e ilustre colega — com notável desembaraço, manifesta precipitação e bastante indelicadeza...

ÀS FÁBRICAS DE CONSERVAS

Viajante relacionado com armazenistas e melhores estabelecimentos no Alentejo, Sado e Ribatejo, aceitaria trabalhar essas regiões com seus produtos.

Respostas com condições, a esta Redacção.

Despedida

Marciano Palma Guerreiro

Não lhe tendo sido possível despedir-se de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, vem, por este meio, oferecer o seu préstimo no Rio de Janeiro (Brasil), onde vai exercer a sua actividade comercial.

Noticiário da Província

PORTIMÃO

Basquetebol

No Estádio Portimonense, efectuou-se há dias um animado encontro de basquetebol entre as equipas do Portimonense S. Clube e da Praia da Rocha, terminando este com a vitória dos primeiros, de 44 pontos contra 36 da Praia da Rocha.

As equipas alinharam. *Portimonense:* Horácio, Rodrigo, Telmo, Jorge, Borges, José Manuel e Braga.

Praia da Rocha: Marques Ferreira, José João, Fernando Oliveira, Feu (Sporting), José Vieira e Santos.

Novo Secretário das Finanças

Foi empossado no cargo de Chefe da Secretaria das Finanças o sr. Rodrigo Moreira de Magalhães, que exercia idênticas funções em Valongo e a quem apresentamos os nossos cumprimentos, com votos de felicidades.

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

O prédio em que se encontram instalados os serviços desta Caixa, vai ser totalmente remodelado, sendo de 1.150 contos a base de licitação para o concurso das referidas obras.

Hospital da Misericórdia

O movimento no mês de Janeiro último, neste estabelecimento hospitalar, foi o seguinte:

Transitaram do mês anterior, 21; entraram durante o mês, 39; total 60. Saíram com alta, 31; faleceram 2. Transitaram para o mês seguinte, 27. Consultas, 133; tratamentos, 428; tratamentos de urgência, 53; operações, 5; intervenções de pequena cirurgia, 15; radiografias, 35; análises, 28. Total dos serviços prestados 757.

Novo estabelecimento

Inaugurou-se, no passado dia 10, um novo estabelecimento, que bastante vem melhorar a estética cidadã. Trata-se duma Pastelaria — a «Pastelaria Salomé» — cujo edifício em linhas bastante harmónicas e elegantes pode considerar-se sem favor como um dos melhores da nossa província.

Com três grandes montras e um interior bastante luxuoso, o novo estabelecimento está à altura de corresponder às necessidades e categoria da nossa cidade, pelo que ao seu proprietário apresentamos os nossos melhores cumprimentos, felicitando-o pela sua notável ousadia e desejando as maiores felicidades.

Teatro Desmontável

Encontra-se a trabalhar nesta cidade o Teatro Desmontável, que tem apresentado excelentes peças de carácter religioso e regional, que têm a sua mais fiel expressão no excelente desempenho dos componentes da Companhia de Rafael de Oliveira.

VILA NOVA DE CAGELA

Noticias Pessoais

Acompanhado de sua esposa, parte hoje para Lisboa o sr. Eng. Sebastião Garcia Ramirez, ilustre deputado da Nação, que veio passar as férias da Páscoa, na sua propriedade da Quinta de Cima.

Também acompanhado de sua esposa, partiu para a capital o sr. José Augusto dos Reis Júnior, chefe de Secretaria do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, que desde há dias se encontravam entre nós. — c.

Quem avisa...

Imposto de Incêndios

Termina, em 30 deste mês de Abril, o prazo para a entrega, na Câmara Municipal, das declarações, em duplicado, dos proprietários que tenham prédios urbanos e estabelecimentos comerciais ou industriais, quando uns e outros estejam no seguro.

Licença de Comércio ou Indústria

Até 30 de Abril corrente, está à cobrança, na Câmara Municipal, a Licença de Estabelecimento Comercial ou Industrial. Passado este prazo, pode-se efectuar o pagamento, com juros de mora, durante os meses de Maio e Junho.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telefone 12

Holland-America Line



AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.ª
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ANDYK”

carrega em LISBOA em 7 de MAIO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH RYAN» — 6 de Maio

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 16 a 22 de Abril de 1954

TRAINEIRAS

Levante	33.505\$00
Brisa	30.440\$00
Liberta	29.755\$00
Carmela	18.740\$00
Raulito	15.895\$00
Maria Rosa	14.985\$00
Deolinda Rita	13.880\$00
Batinha	13.380\$00
Sam Domingos	13.270\$00
Leste	12.055\$00
Janita	11.560\$00
Pérola do Guadiana	10.710\$00
Infante	5.850\$00
Flor do Sul	4.020\$00
Total	228.045\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 17 a 23 de Abril:

Entradas:

PILARELLA, Italiano, de 1346 toneladas, de Leixões, com carga em trânsito, de Lisboa, vazio.
ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.
DUISBURG, Alemão, de 1853 toneladas, de Cádiz, com carga, em trânsito.
ROLANDSECK, Alemão, de 857 toneladas, de Aiamonte, com minério, em trânsito.

Saídas:

PILARELLA, Italiano, com alfarroba e conservas, para Spézia e Génova.
ZÉ MANEL, Português, com enxofre e minério, para Lisboa.
COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.
DUISBURG, Alemão, com cortiça, para Hamburgo.
ROLANDSECK, Alemão, com cortiça e conservas, para Rotterdam.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 24 a 30 de Abril, a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito-Telefone 31.

A par do progresso PHILIPS!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
A melhor e mais rápida do Mundo

Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

VENDA

de Propriedades Rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada, para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim: «Lagoa do Ruivo», «Várzeas do Moinho» e 3 courelas em Almada de Ouro.

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas, quando o preço não convier. Dirigir-se a Capitão Santos — Tavira.

Agradecimento

Amélia da Conceição Serpa vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento de sua extremosa mãe, lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhá-la à última morada, bem como às que assistiram à missa por sua intenção.

Visado pela Comissão de Censura

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

INTER-SÓCIOS

A TERCEIRA jornada, cumprida no passado domingo, teve como única surpresa, o desfecho do encontro da manhã, em que o guia da classificação baqueou de forma clara e insofismável, perante o conjunto hortalanense.

Mercê deste resultado, a tabela conhece agora outro comandante, — a equipa que se tem revelado mais regular, apenas com um ponto perdido em três jogos, mas é evidente o equilíbrio entre os contendores, mantendo bem aceso o entusiasmo pelo resultado final.

Sobre o aspecto técnico, agradou-nos principalmente o segundo encontro, que terminou com a vitória tangencial do Porto Vilarealense. O Atlético foi um valeroso adversário, que não saiu diminuído da contenda e a quem não assentaria mal um melhor resultado.

No capítulo disciplinar, esta jornada não deixou margem para notas desagradáveis. Tendo-se registado uma expulsão, por motivo que não descortinamos, julgamo-la um tanto forçada.

HORTALANENSE, 2 — NÁUTICO, 0

1.º Tempo — 1-0

Árbitro: José Guerreiro.
Hortalense: Hostilio, Pedro e Mano-lo; Mário, Sérgio e Domingos; Gomes, Brito, Rui, Alvaro e Libório.

Náutico: César, Ruas e Ezequiel; Pí-neiro, Samúdio e Zeca; Cavaco, Cipriano, Parra, Canário e Molarinho.
Marcadores: Domingos e Alvaro.

O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro, premiando a equipa mais equilibrada, sobre o terreno.

Os vencidos careceram de poder atacante para concretizar alguns lances de insistência e acabaram por sossobrar perante uma equipa que, de antemão, se previa fácil de vencer.

Anote-se, porém, que viram um golo anulado, na transformação de uma grande penalidade, por duvidosa decisão do árbitro.

Contudo, isso não deslustra o mérito dos vencedores, que, tal como os vencidos, foram autênticos campeões da correeção.

A arbitragem esteve infeliz.

PORTO, 2 — ATLÉTICO, 1

1.º Tempo — 1-0

Árbitro: Norberto Cavém.
Porto: Ramos, Mendes I e Tomé; Guimarães, Samúlio e Parra; Modesto, Martins, Salas, Fernando e Mendes II.

Atlético: Mironis, Martins e Gaudêncio; Amândio, Américo e Aquilino; Renato, Salvador, António Vicente, Sani-na e Ludgero.

Marcadores: Parra e Viegas, pelo Porto; Renato, pelo Atlético.

Este foi o encontro mais agradável da jornada.

O Atlético produziu um futebol mais vistoso, principalmente no segundo tempo, não merecendo a derrota. Todavia os seus avançados, pouco realizadores, não souberam tirar partido das ocasiões proporcionadas, acabando até por desperdiçar uma grande penalidade.

O Porto viu-se privado de uma unidade no declinar do jogo, porém, o facto não teve influência no resultado.

Um empate teria sido o desfecho lógico da luta.

A arbitragem satisfaz.

COSTUREIRA

Oferece-se para trabalhar a dias.
Neste jornal se informa.

FUTEBOL

Taça «Dr. José Cachopa Júnior»

Resultados dos jogos do dia 18:

Farense, 5 — Lusitano, 0
Portimonense, 0 — Olhanense, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Olhanense . . .	4	2	1	1	6	7
Portimonense . .	4	2	1	1	6	2
Sporting Farense	4	1	—	2	11	7
LUSITANO . . .	4	1	—	3	4	11

HOJE:

Em Vila Real — Lusitano-Portimonense.

Em Olhão — Olhanense-Farense.

Columbófilia

Grupo Columbófilo Guadiana

Braga: 491.000 metros; média 1.159.860 m. p. m.

Jaime Martins, 1 e 58; Gervásio Estêvão, 2, 11, 30, 47 e 55; Joaquim Faustino, 3, 26, 29 e 45; Manuel Forra, 4, 13 e 33; António Vicente, 5, 6, 12, 14 e 15; André Roque, 7, 16, 18, 27, 32, 34 e 53; Dr. Manuel Vargas, 8, 9, 19, 21, 35 e 42; António Vargas, 10 e 20; Casimiro Leitão, 17, 23, 25, 37, 38 e 39; Manuel Custódio 22, 24, 40 e 57; Manuel da Rosa, 28 e 36; Isodoro Palma, 31 e 51; Amândio Joaquim, 41, 46 e 52; João Parreira, 43, 44 e 54; Caetano Guimarães, 45 e 56; João Alexandre, 49 e 50.

Nesta localidade, foram hoje soltos cerca de três mil pombos do Distrito de Santarém.

No próximo número, daremos algumas informações sobre este importante acontecimento columbófilo.

No cumprimento do seu calendário desportivo, soltou no passado dia 18, a Comissão Distrital de Évora, os pombos das colectividades suas filiadas, nesta localidade.

Ao acto da solta, acorreram representantes do Grupo Columbófilo Guadiana e muitos simpatizantes do patriótico desporto que prestaram a melhor colaboração ao sr. Angelo Pereira, delegado oficial que acompanhou os pombos.

Depois de observadas, as aves foram soltas, pelas 9 horas, no recinto da Estação do Caminho de Ferro, orientando-se rapidamente e seguindo o caminho dos seus lares, levando aos columbófilos alentejanos a saudação amiga dos seus colegas algarvios.

Clube Columbófilo Luzense

Em conformidade com o calendário aprovado, o Clube Columbófilo Luzense levou a efeito, no passado domingo, mais uma prova com a solta em Braga, cuja classificação dos primeiros foi a seguinte:

Daniel António Varela, 1, 4 e 11; José João da Silva, 2; Daniel Correia, 3; Francisco Xavier, 5 e 9; Casimiro Mendonça, 6; Custódio J. Mendonça, 7; José Brás, 8 e 10.

Sociedade Columbófila Cacelence

Prosseguindo as provas do seu calendário, esta Sociedade fez disputar mais provas, cujos resultados foram os seguintes:

S. João da Madeira-Vila Nova de Cabela, realizada em 11 de Abril.

João Guerreiro Madeira, 1 e 7; José Peres Santos Costa, 2; Quintino Sousa Marques, 3; Damião Madeira Trindade, 4; Luís Sequeira, 5; Fernando Silva Bárbara, 6; Lúcio Guerreiro Lopes, 8; Joaquim Pedro Salgueiro, 9 e 10.

A esta prova, concorreram 80 pombos, sendo a média do primeiro 1.179 m. p. m., na distância de 422 Km.

Só hoje nos foi possível conseguir o resultado desta prova, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Braga-Vila Nova de Cabela, realizada no passado domingo, na distância de 525 Km., largaram 88 pombos, sendo a média do primeiro de 1.080 m. p. m.

Joaquim Pedro Salgueiro, 1, 4 e 5; João Guerreiro Madeira, 2 e 8; António Gil Baptista, 3 e 9; Luís Sequeira, 6 e 10; Damião Madeira Trindade, 7.

Hoje realiza-se a prova de *Cuba-Vila Nova de Cabela*, cuja contagem é feita por equipas de 8 pombos.

GRANDE EXCURSÃO A LISBOA

Em Dezembro de 1954, para assistir à inauguração do Estádio do S. L. e Benfica.

Presta esclarecimentos, no Café-Restaurante «JANELAS VERDES», o organizador, Luís Félix da Silva.



O Aniversário do Olhanense

27 - ABRIL - 1912

QUARENTA E DOIS ANOS DE BONS SERVIÇOS

A SEMENTE já havia caído no solo da linda e progressiva vila das «açoteias», há algum tempo, se não estamos em erro em 1909.

Mas a sua fundação oficial marca a data de 27 de Abril de 1912. E desse pequeno nada, uma ideia — onde pode caber um mundo — nasceu um grande clube: — O OLHANENSE. Habitámo-nos, desde pequeno, a ouvir os olhanenses falarem do seu Sporting com a ternura própria de quem fala de uma coisa muito querida. Decerto, eles não esquecem o valor e as desventuras do seu poeta e distinto advogado João Lúcio, nem a glória de Cândido Ventura. Mas no seu coração baarrista, onde se mantém aceso o amor pela sua terra, há um cantinho aquecido pelo entusiasmo e pela fé nos destinos do seu Olhanense.

Ainda não éramos nascidos... mas recordemos que, em 1923/1924, o Olhanense venceu o Campeonato de Portugal, sem conhecer o desprazer da derrota. Dizem que dava gosto vê-los jogar! Jogavam um futebol estilo «Europa Central» e, com passes curtos e rápidos, entonteciam os seus contendores.

Nesses tempos áureos, o Olhanense estava na plena posse da sua juventude e alguns dos seus atletas atingiram os píncaros da fama. Ainda hoje se recordam os antigos futebolistas, Catita, Cassiano, Gralho, Delfim, Falcate, Montenegro, Júlio Costa, Belo, e os desditosos Tamaqueiro, Fausto Peres, Domingos das Neves e tantos outros, alguns filhos de Olhão, que deram ao clube tardes de glória e também o seu valioso concurso à Seleção Nacional. Mas aparte esses nomes, Olhão foi uma escola de bons jogadores. De lá saíram, J. Paulo, Faquita, Palmeiro Baptista, Oeiras, Portalegre, Abraão, Gomes, e outros cujos nomes não nos ocorrem agora.

Se outros motivos não existissem, estes nomes, só por si, chegavam para ilustrar a afirmação de que o Olhanense, através da sua existência, tem contribuído com uma folha de óptimos serviços, para a valorização do Desporto Nacional.

Durante a sua laboriosa existência, o velho clube tem conhecido períodos de esplendor e outros de menos luzimento. Há três anos, com a saída da I Divisão, atravessou um mar proceloso, que hoje já venceu, e que um dia o levará novamente ao lugar que perdeu. E' certo que as colectividades também estão sujeitas a serem contaminadas pelo vírus de certas moléstias. Mas, se a sua constituição for forte, facilmente combate o mal e o seu organismo fica são.

A entrada do 42.º aniversário da prestigiosa colectividade de Olhão, marcará, de certo, uma nova fase na vida do clube, pois os srs. Directores pensam num futuro melhor e mais em harmonia com os seus pergaminhos históricos, contan-

Várias notícias

Os juniores do S. C. Olhanense jogam hoje, em Faro, contra a aguerrida equipa do Farense, jogo por certo difícil para os olhanenses.

No entanto, os rapazes vão pôr todo o seu esforço na luta.

Num gesto simpático e digno, prometeram à Direcção do clube uma oferta, para comemorar a data de aniversário e pensam que a oferta mais admirável que podem fazer é conseguirem obter a vitória sobre o Farense, que representa ao mesmo tempo o título, pela 5.ª vez, de Campeões do Algarve em Futebol de juniores.

Na noite de 27 de Abril, realizar-se-á um jantar de confraternização, entre os sócios do popular clube algarvio.

Assistirão, além do Presidente do Município, outras altas individualidades do Concelho. Haverá, numa das sociedades Recreativas desta vila, uma sessão solene, que será presidida pelo sr. Lourenço Mendonça, e onde falarão da história do Olhanense os distintos oradores Manuel Jorge, Dr. Arnaldo de Matos, etc.

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

to que os adeptos não abandonem o clube, porque a união faz a força, e o lema para o futuro é «Um por todos, todos por um», o que é indispensável para se chegar ao triunfo final, e continuar uma obra, que, por ter levado anos a edificar e ter consumido os haveres, dedicação e vontade de muitos dos seus conterrâneos, lhes cumpre manter.

O historial do Olhanense

é um símbolo imorredeiro da obra do Clube

FOI no ano de 1912, em que o popular clube algarvio nasceu. Desde então, tem sido de uma actividade prodigiosa, em todos os campos a que se tem dedicado. A ele estão ligados, desde os primeiros passos da sua infância, alguns nomes de vulto da sociedade portuguesa, como os srs. Dr. Sérgio Pereira, Sertório Sena, João Lucas Mateus, Paulo Mendes, José Raimundo, Joaquim Chumbinho, Manuel Jorge, Luís Féria Ponce, José Tomás da Graça, José Santos, Jacinto Ferreira, Manuel Eufémio, Carlos Cruz, Ventura Manita, José do Carmo Peres, Silvério Saia, e outros.

O Olhanense comemora, terça feira, quarenta e dois anos. A sua história, toda ela repleta de páginas de incontestável contributo á causa desportiva, é bem conhecida e é um símbolo vivo do valor de um clube que ao desenvolvimento do Desporto, se tem dedicado de alma e coração.

Desde a primeira hora, que o Olhanense foi considerado como um digno embaixador de Portugal e das «açoteias», adquirindo lugar de relevo no futebol português. A confirmá-lo, está a Ordem de Benemerência com que o Governo da Nação o quis distinguir. Mas não só no futebol o Olhanense tem marcado posição de relevo. Nas restantes modalidades desportivas, tem feito algo de registado. A Gibraltar e a Espanha, levou com honra o nome da vila de Olhão e é bem um símbolo deste bom, ordeiro e trabalhador povo, que se habituou a querer ao seu clube.

Há anos, sob a direcção de João A. Veloso prestou-se homenagem ao clube, fazendo-se uma revista única. Coube ao Dr. Tavares da Silva fazer as declarações sobre a vida do Olhanense de que transcrevemos algumas linhas:

«O Olhanense, actuando contra os melhores grupos nacionais, no seu campo ou fora dele, honrou o Algarve. Nem compreendemos porque há ainda algarvios que pensam de maneira diferente, não contribuindo para o ambiente de confiança á volta dos seus briosos representantes. Que, dentro do Algarve, cada um lute pela supremacia do seu clube, compreende-se e nem podia deixar de ser. Uma vez apurado o campeão, a luta cessa. No aspecto externo, todos os algarvios se deverão unir no mesmo pensamento de boa representação regional.

O Olhanense, como raros outros, mas mais do que muitos, é bem um símbolo de dedicações, vontades e esforços. Com o seu milhar de associados e os seus 210 troféus, é também uma eloquente afirmação.»

Isto escreveu o distinto e categorizado crítico português, e por isso nada mais temos senão desejar ardentemente o progresso e vida do maior clube algarvio de todos os tempos.

Que o dia 27 de Abril de 1954 seja, na realidade, vivido por muitos anos.

Heroullano Oliveira Valente



a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

VENDE-SE

Prédio, situado na Rua S. João de Brito, 19, composto de 7 divisões, quintal e sobrado.

Tratar com Amália Azevedo, Vila Real de Santo António,

A Fábrica Condestável

(S. JOÃO DA MADEIRA)

presta homenagem aos clubes desportivos do Algarve pondo à disposição do público chapéus com os nomes e emblemas destas prestigiosas colectividades



O ACTO DA POSSE DOS SRS. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal desta Vila

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Gomes Sanches, vilarrealense pelo coração, que à nossa terra, sucessivas vezes, como presidente da Câmara, e ao Algarve, como Governador Civil, dedicou uma actividade prodigiosa, em vários sectores da administração pública, deixando o seu nome ligado a importantes realizações, que conservarão para a posteridade a marca inconfundível da sua inteligência brilhante, da sua larga visão e do seu extraordinário dinamismo.

Temos a certeza de que o sr. Matias Sanches, herdeiro de algumas das mais notáveis qualidades de seu pai, saberá honrar tão precioso legado.

Por isso, como vilarrealenses que muito prezamos a nossa terra, congratulamo-nos por ver os seus destinos nas mãos de quem saberá prestigiá-la, reconduzindo-a, na feliz expressão do sr. Eng. Sebastião Ramirez, «às suas antigas e brilhantes tradições.»

A cerimónia teve lugar na sala nobre do Governo Civil, e foi presidida pelo sr. Eng. Manuel de Sárea Mascarenhas Gaivão, ilustre chefe do distrito, que, depois da leitura do auto de posse pelo sr. Dr. Manuel José da Fonseca, secretário geral, proferiu um notável discurso de saudação aos empossados, traçando um breve perfil de cada um deles, em termos do alto apreço.

Ao sr. Dr. Alonso Vasques, agradeceu o ter aceiteado a presidência da Câmara, missão dura e ingrata, cujas asperezas — segundo afirmou — procuraria suavizar com o seu auxílio e apoio.

Referindo-se ao sr. Matias Gomes Sanches, acentuou que bem sabia quanto o cargo de que fora empossado iria sacrificar a sua juventude e prejudicar a sua vida particular, rendendo, a propósito, homenagem à memória de seu falecido pai, Matias Sanches, cujo nome — disse — «ficou ultimamente ligado às principais realizações levadas a cabo, no Algarve, nos últimos vinte e cinco anos.»

Seguidamente, o sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre deputado pelo Algarve, num brilhante improvisado, atentamente escutado por toda a assistência, referiu-se às qualidades pessoais dos srs. Dr. Alonso Vasques e Matias Sanches, e teceu diversas e judiciosas considerações sobre a administração municipal de Vila Real de Santo António, nas últimas décadas.

Agradeceu o sr. presidente da Câmara, Dr. Alonso Vasques, num discurso sóbrio, notável pela justeza de expressão, referindo-se aos motivos especiais que o levaram a aceitar o cargo, e esclarecendo que, contrariamente ao que é de uso em circunstâncias idênticas, não apresentava qualquer programa. Este — segundo afirmou — só poderá ser elaborado depois de meticoloso estudo das possibilidades da Câmara, necessidades do concelho, obras em curso, questões pendentes, etc. E terminou confessando-se animado dos melhores propósitos em bem servir os superiores interesses da nossa terra. Finalmente, o sr. Matias Go-

OS VITRAIS DE JOAQUIM REBOCHO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

grande pintor e que para sempre as terá que reproduzir nos seus frescos, nas suas telas e nos seus vitrais. A esta fatalidade do ambiente físico se juntou, como não podia deixar de ser, a outra circunstância inexorável do ambiente humano: os pescadores, a gente das fábricas, os párias, toda uma gama de tipos, que vão sendo reproduzidos nas suas obras, sem que o artista verdadeiramente dê por isso.

Por tal razão, voltamos a dizer, o que não é novidade, que quando um dia se quiser estudar a obra de Rebocho, tem que se apreciar o meio em que nasceu. E apreciar-se-á igualmente em «sua casa» essa teoria de vitrais que enriquecem o modesto templo local. A propósito desta jóia de pintura, um amigo nosso, Álvaro Magno Guerreiro, que não tendo pretensões a crítico é, de facto, um autorizado apreciador de arte, escreveu, há tempos, a Rebocho, uma carta particular com as suas impressões sobre os vitrais. Por acaso, e a propósito da exposição de Manuel Cabanas, leu-nos aquele bom amigo essa carta e desde logo entendemos que ela não devia ser subtraída ao conhecimento público, pela maneira equilibrada como nela se aprecia a obra do artista e porque tal apreciação constitui necessariamente uma homenagem ao nosso grande pintor. Dessa carta publicamos a parte que diz respeito aos vitrais e que a seguir inserimos.

Temos a acrescentar que a obra de Rebocho na sua terra natal não se circunscreverá a esses riquíssimos trabalhos. Ele quer deixar-nos, a nós e às gerações futuras, outros documentos do seu talento pictórico. Assim, se, como se espera, for construída oportunamente instalação para um Museu-Biblioteca, pode contar-se com Joaquim Rebocho para decorar com frescos uma das salas da futura Casa das Artes da sua terra. É uma colaboração que, por preciosa, muito nos despance e muito enriquecerá o património artístico de Vila Real de Santo António e do nosso Algarve. E de mais cópia de materiais disporão os críticos futuros, para estudar «in loco» a vida e a obra de um grande pintor do nosso Século.

José Barão

Eis alguns trechos da carta de Álvaro Magno Guerreiro, em que se faz a apreciação dos vitrais de Joaquim Rebocho:

«...Fui à igreja ver a tua obra, na certeza absoluta de ficar satisfeito. Assim foi. No templo solitário, escolhendo à vontade as melhores posições, os ângulos próprios para observar, vi tudo, demoradamente. Absolutamente satisfeito; muitos parabéns.

Tenho muita pena de não saber transmitir-te as minhas impressões sobre os teus vitrais, como eles me tocaram espiritualmente, e, permite-me o termo: artisticamente. Pertencem, creio eu, a duas escolas, ou talvez, simplesmente, a duas épocas diferenciadas, na preparação de efeitos. Já em Coimbra te falei dos teus primitivos vitrais da capela-mor. Tornei agora a admirá-los. O «Nascimento do Menino» — Neste, a tua concepção artística teve de transigir com a tradição; mas a tua arte marcou, com a maior naturalidade e brilho, todos os menores detalhes.

O quadro da «Anunciação», também da tua primeira série, é para mim muito superior; o melhor, sem dúvida. Riqueza de cores, esplêndida a arte com que as figuras estão vestidas, equilibrada a atribuição das asas do anjo. A expressão da virgem, expressão beata, misto de surpresa pela escolha que a distingue, e de angústia, na antevisão dum futuro de dores e lágrimas!

Tomando a vista do quadro, desde o extremo possível esquerdo, consegue ver-se bem os olhos semicerrados. Desço da capela-mór ao corpo principal da igreja, para ver a segunda série de vitrais: os Evangelistas. Belo oiro com que vestiste S. João! Este santo, em teu desenho muito bem proporcionado, tem no rosto uma expressão de autêntico iluminado! Que sente? Que quer dizer? O aspecto é quase doentio. Sofre? É a dor duma dúvida? É a satisfação de ter compreendido a verdade da Vida? É a entrega de todo o seu «Eu», no mais desinteressado sacrifício?

Olhando bem esta figura, parece-nos ir assistir a um fenómeno de levitação! São Mateus tem a expressão, a um tempo, de santo e de um homem que pensa, alheado do mundo! O conjunto deste vitral está esplêndido! Tu, que tens por intuição e estudo, o rigorismo anatómico que encanta em tantos dos teus trabalhos, classe que não podes patentear, em maior âmbito, nestes vitrais, em que, pela austeridade da indumentária, a carne, o músculo, quase não aparecem, outra solução não tinhas, que não fosse pôr toda a força duma vida, de uma vida cheia de elevação, no rosto ou no olhar de cada um dos teus Evangelistas! Assim, o teu S. Lucas, vestido num rosa-velho de uma exquisita tonalidade, com reflexos de cobre, arranca-nos desta maravilha de cores, chamando-nos a si, ao seu próprio olhar, expressivo, insinuante de saber, suave de resignação. E' dos teus Evangelistas, o de rosto mais humanizado, pas-

mes Sanches, improvisando, agradeceu ao sr. Governador Civil o honroso convite para o cargo que passava a desempenhar, bem como as referências que os srs. Eng.ºs Mascarenhas Gaivão e Sebastião Ramirez e Dr. Alonso Vasques, fizeram a seu falecido pai, e terminando por afirmar que procuraria corresponder à confiança que nele depositava o Governo, visto ser seu hábito não descurar os trabalhos de que era incumbido.

Os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal desta vila foram, seguidamente, muito cumprimentados.

Além das entidades já referidas, estiveram, ainda, presen-

tes os srs. Dr. Bernardo Lopes, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, Eng. Rosado Pereira, director dos Portos de Sotavento do Algarve, Mário Ramirez, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Sotavento, Coronel Pereira Milreu, Lourenço Mendonça, José da Costa Guerreiro e Jacinto Andrade de Figueiredo, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Faro, Olhão, Loulé e Castro Marim; Drs. António Horta Correia, Reinaldo Prazeres, Humberto de Brito Avó e José Diogo, Major João Centeno de Sousa, Capitão Marques Loureiro, comandante distrital da P. S. P., Dr. Fausto Pinheiro, António Cordeiro

Marques da Costa, provedor da Misericórdia de Castro Marim, Dr. Vasco Nunes, João Barroso Gomes Sanches e Júlio Mendes, directores da Electro-Fábrica, Eng.ºs João Manuel e António Gomes Barroso, Manuel Cumbreira Corrêa, vogal da Comissão Distrital da União Nacional, Dr. António Joaquim de Almeida, José Rodrigues Marques, António da Cruz Martins, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sebastião Vasques Rodrigues, José Mateus Maria e Silva, Rafael Tenório, João Medeiros, Francisco Ferro Júnior, etc.

O «Noticias do Algarve» fez-se representar pelo seu Director.

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do sol, conservadores, ao cair da noite. Revolucionários, na primavera, marasmáticos, no inverno, — por o hábito ter criado em nós uma segunda natureza.

VAE SCANDALI!

JA! do escândalo! Passa de boca em boca, com a velocidade de relâmpago. Não o pratique quem tiver medo de «o que dirão». O que se dirá será o que se fez e o que se não fez, o ocorrido e o inventado. Antes, como diz a cantiga, no mar alto sem ter fundo, do que nas bocas do mundo.

Em todo o caso, há escândalos que vale a pena dar, ainda que andemos na boca de todos os beócios.

BRINQUEDOS

MELHOR do que dar brinquedos fabricados aos nossos filhos — bonecos, cavalos, tambores... — é pô-los em condições de brincar com o sol, a lua, a floresta, a montanha, o oceano... De uma só cajadada, damos-lhes saúde — e uma alegria para sempre, a joy for ever...

LIVRO PERENE

SÓ um existe, sempre actual, sempre na moda, — e é o escrito com o sangue da sinceridade. Quanto aos outros, um sopro os escreve, outro os apaga. Cada livro tem a duração que merece. Não são os dourados da encadernação que lhe dão eternidade.

VIAJAR

SERIA a ideal das coisas, se as malas, as estradas, os hotéis, — nunca tivessem existido, nem mesmo na tradição oral. A melhor parte duma viagem não é o fazer-lá — mas o recordá-la. E hoje, que o cinema nos traz as paisagens, os monumentos e as criaturas, a domicílio e por «preços módicos», não vale a pena arrumar malas e correr estradas.

CADÁVER

É O QUE nós somos — um nadinha animados — durante o dia, é o que nós somos dormindo a sono solto, é o que nós continuamos a ser dentro da cova. Pó levantado, pó caído, pó no princípio, ao meio e ao fim. Pouco vale que nos façamos um excessivo namoro, porque não nos enamoramos de grande coisa.

Cruz Malpique

VENDE-SE

Uma CASA, com todas as comodidades, na Praça Luis de Camões, em Monte Gordo. Tratar no Café Portugal — Vila Real de Santo António.

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Um PSICHÉ de mogno, com 8 gavetas, na Rua Eça de Queirós, 21, nesta vila. Trata-se na mesma.